

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: DISCUTINDO INVISIBILIDADES NO AVANÇO DA SAÚDE MENTAL: OLHAR DE UMA GRADUANDA DE ENFERMAGEM

Relatoria: ADRIELLY ROCHA BARBOSA GONÇALVES

Autores: ANDERSON REIS DE SOUSA
GEORGIA MONTENEGRO AGRA MARQUES

Modalidade: Pôster

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A reestruturação da saúde mental no Brasil, instituída pelo movimento da Reforma Psiquiátrica no final dos anos 70 vai além da sanção de novas leis e normas, de mudança nas políticas governamentais e nos serviços de saúde. Ela compreende um processo político e social, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens e que incide em territórios diversos, no governo federal, estadual e municipal, nas áreas acadêmicas, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, mas é preciso de fato avançar nesta área. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da implantação do grupo de pesquisa e extensão em saúde do homem da Faculdade Nobre de Feira de Santana. Trata-se de um relato de experiência sobre a discussão da invisibilidade no avanço da saúde mental sobre o olhar de uma graduanda do 6º período de Enfermagem, extraídos do cotidiano do curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana/BA. Enquanto graduanda de Enfermagem tenho percebido que a saúde mental caminha a passos lentos sendo desprezada pelo poder público, e encarada com desinteresse pelos profissionais de saúde, bem como pelos graduandos que ainda estão em formação. Noto que há um grande despreparo no âmbito estrutural e organizacional das instituições para acolher os indivíduos que sofrem de algum distúrbio psíquico, comprometendo interinamente na propagação da atenção à saúde mental. Vejo que é preciso capacitar os profissionais da atenção primária à saúde bem como os da atenção hospitalar para que se utilize dos recursos necessários para referenciar esta população para os serviços adequados, reduzindo as práticas da medicalização e tratamentos incoerentes. É preciso também repensar os atendimentos emergenciais que tem sido conduzido com exclusão social, preconceito e estigma por parte dos profissionais de saúde, reduzindo as práticas centradas na doença, no ato prescritivo, sem se atentar para as questões que envolvem a singularidade de cada indivíduo. Diante do que foi relatado conclui-se que este estudo possibilitou ampliar os conhecimentos nessa área fragilizada na formação do profissional de Enfermagem, como forma de contribuir com os dados gerados, bem como sensibilizar gestores, profissionais de saúde a desenvolverem novos estudos e políticas mais efetivas para esta população.